



NOSSA Igreja Diocesana

DIOCESE DE LIMEIRA - SP - ANO XXI - EDIÇÃO ESPECIAL - JUNHO/2021

45 anos de fé e história sob o manto da Virgem das Dores

Palavra do Bispo

Mensagem do nosso Bispo Diocesano Dom José Roberto Fortes Palau.

Página 2

História da Diocese

Entrevista com o padre José Ângelo Mirandola Bryan, decano do Clero Diocesano.

Páginas 3 e 4

Vocações

20 anos de Formação do Seminário São João Maria Vianney.

Página 8

Missão

Diocese de Limeira com olhos para a Amazônia.

Página 17



DIOCESEDELIMEIRA.ORG.BR



Expediente:

Jornal Nossa Igreja Diocesana

Supervisão:

Dom José Roberto Fortes Palau

Jornalista Responsável:

Marco Antônio Erbeta
Mtb 29.470

Diagramação:

Willian de Araujo Dantas

Revisão:

Marineide Aguilera

Colaboradores:

João Paulo Berto
Padre Isaías Daniel
Paulo César Vitorino
Padre Alexander Silva
Ir. Verônica Guedes
Padre Thiago Cruz
Padre Paulo Sérgio Lopes
Elisângela Silva
Antônio Lima
Padre Antônio Luís Fernandes
Padre José Ângelo Mirandola Bryan
Dácono João Arlindo Ziani Franklin

Imagens:

Arquivo Diocesano

Capa:

La Dolorosa, de José Camaron
Boronat - Museo del Prado

Realização:

Assessoria de Imprensa
Pastoral da Comunicação
Diocesana

Assessor Eclesiástico:

Padre Thiago Cruz

Coordenador Diocesano:

Carlos Henrique da Róz

PALAVRA DO BISPO

NOSSA IGREJA DIOCESANA

É com satisfação que apresento a versão digital de nosso Jornal Diocesano, "**Nossa Igreja Diocesana**". Retomamos a produção de nosso informativo diocesano, justamente na celebração dos quarenta e cinco anos de instalação de nossa Diocese. A Diocese de Limeira foi criada no dia 29 de abril de 1976, pelo Papa São Paulo VI, através da Bula Pontifícia "De Superna", com território desmembrado da Arquidiocese de Campinas e da Diocese de Piracicaba. Sua instalação aconteceu no dia 25 de junho de 1976, em solene celebração eucarística, presidida por Dom Carmine Rocco, na época, Núncio Apostólico no Brasil. Nesta missa, foi também ordenado e empossado o primeiro Bispo Diocesano de Limeira, Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral, cssr.

Para que todos os diocesanos tenham conhecimento da importância e desafios de nossa Igreja Particular, nosso território abrange uma área de 4.993,5 km², com uma população, atualmente, estimada em mais de 01 milhão de habitantes. Pastoralmente, nossa Diocese é dividida em cinco Foranias, que abrangem nossas dezesseis cidades, onde estão presentes cem Paróquias e Quase-Paróquias. É nesse grande e populoso território, que somos chamados a testemunhar e anunciar o evangelho de Jesus Cristo.

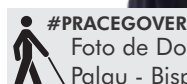
Nesses quarenta e cinco anos de caminhada, nossa Diocese construiu uma bela história. Muita coisa bonita foi realizada nesse período. Essas coisas boas precisam ser conhecidas, preservadas e continuadas. Para que isso, de fato,

aconteça, retomamos a produção do jornal "**Nossa Igreja Diocesana**"; com o objetivo de ser um canal de comunicação entre as Paróquias, Pastorais e Movimentos, registrando os fatos marcantes de nossa caminhada pastoral. Além disso, nosso jornal diocesano deverá ser um grande meio de divulgação, de incentivo e instrumento de comunhão para nos prepararmos bem para a celebração do Jubileu de Ouro de nossa Diocese, em 25 de junho de 2026!

Agradeço a todos que colaboraram com a retomada de nosso jornal diocesano, agora em versão digital. Espero que nossos leitores apreciem esse trabalho coletivo de informação. Uma boa leitura a todos!

Com minha bênção,

Dom José Roberto Fortes Palau
Bispo Diocesano de Limeira



#PRACEGOVER

Foto de Dom José Roberto Fortes
Palau - Bispo Diocesano

"A IGREJA SOMOS TODOS NÓS"

Próximo de completar 79 anos de idade (em agosto), sendo desses, 53 dedicados à vida religiosa, Padre José Ângelo Mirandola Bryan, Vigário Geral da Diocese de Limeira, guarda em suas lembranças os momentos que antecederam a criação e instalação dessa Igreja Particular e os primeiros passos da Diocese. Nesta entrevista, pe. Bryan, decano do clero diocesano, nos remete à década 1970 e nos leva a refletir sobre a caminhada desses 45 anos de evangelização.

Como surgiram as primeiras conversas, na década de 1970, sobre a criação da Diocese de Limeira?

Padre Bryan. A arquidiocese de Campinas, na época, foi tendo um crescimento populacional e geográfico muito grande. As conversas de se criar a diocese já existiam desde o início daquela década. Entre 1973 e 1975, essas conversas foram se intensificando no clero arquidiocesano. Me lembro que tínhamos uma intensa caminhada pastoral nessa região, através de nossas atividades. Mas existia um sentimento de estarmos mais distantes das ações, devido a dificuldade de participar de reuniões e encontros. Começou, então, a fortalecer a ideia de desmembramento dessa parte Norte da arquidiocese para a criação da Diocese de Limeira. Os trâmites burocráticos foram feitos pela arquidiocese de Campinas, através do Monsenhor Pessoto e do bispo da época, Dom Antônio Maria Siqueira, que levou a pauta para a Assembleia dos Bispos do estado de São Paulo e foi aprovada por eles. Dom Antônio também tinha dificuldades de estar mais próximo de nós, devido ao distanciamento. Tudo isso contribuiu para a criação da Diocese

Como o senhor recebeu a notícia da aprovação, em Assembleia, da criação da Diocese de Limeira?

Padre Bryan. Me lembro que eu estava na paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Americana, e recebi o comunicado que seria oficializada a criação da Diocese. Isso foi em maio de 1975. Tinha sido realizada a Assembleia. Ficou, então, certo que Dom Antônio escreveria ao Papa Paulo VI. Eu e meus colegas padres ficamos muito felizes, mas ao mesmo tempo apreensivos (risos). Foi uma grande expectativa diante do desafio que teríamos e em procurar saber, também, quem seria nosso bispo, como iríamos nos organizar, essas coisas. Em de abril 1976, no dia 26, saiu o Decreto de Criação, assinado pelo Papa. Foi muita alegria para todos nós.

Ao criar a Diocese de Limeira, o Papa Paulo VI nomeia o padre Tarcísio Ariovaldo Amaral para ser o primeiro bispo da Diocese. O senhor já conhecia o então padre Tarcísio? Quais foram suas primeiras impressões sobre ele?

Padre Bryan. Depois que saiu o Decreto de Criação da Diocese, já foi marcada a missa de instalação e ordenação do nosso bispo para o dia 25 junho (Festa do Sagrado Coração de Jesus) daquele ano. Foi dado aos padres dessa região a opção de ficar aqui na Diocese ou ficar em Campinas. Eu já estava em Americana e resolvi fazer parte do clero da Diocese de Limeira. Eu não conhecia Dom Tarcísio. A maioria dos padres não tinha informações sobre ele. Aos poucos fomos sendo informados. Ele era redentorista de Aparecida, já havia sido superior geral na congregação dele. A primeira impressão que tive foi muito boa. Um homem muito simples, objetivo. Demonstrou logo

sua preocupação com a formação e a condução pastoral da diocese, mesmo antes de ser ordenado.

E como foram os dias que antecederam a Missa de ordenação e posse de Dom Tarcísio?

Padre Bryan. Nós tínhamos na época a orientação do padre Celso Queiroz, de Campinas, e depois de maneira mais intensa do Monsenhor Pessoto. Me lembro que aconteceram muitas visitas e reuniões na igreja Nossa Senhora das Dores, em Limeira. Nesses momentos de organização estavam alguns padres de Limeira. Me lembro da participação ativa do Cônego Silvestre Rossi, que era pároco da igreja Nossa Senhora das Dores, Padre Arlindo, Padre Sebastião, Padre Gustavo e do Monsenhor Otávio Dorigon, que era de Pirassununga. Esses padres iam acompanhando mais de perto as definições e todos os detalhes da missa de instalação e ordenação de Dom Tarcísio. Existia também um respeito e um companheirismo muito grande entre esses padres de Limeira. Tudo foi muito bem pensado.

Quais lembranças o senhor tem dessa missa de posse de Dom Tarcísio?

Padre Bryan. Foi um dia muito festivo, sem dúvida. A catedral estava lotada de fieis, padres, bispos, religiosas, religiosos. Me vem a mente a figura do Cônego Rossi, sempre muito agitado, correndo atrás de todos os detalhes. Veio para essa missa o Núncio Apostólico no Brasil, que era o Dom Carmine Rocco, o arcebispo de Campinas, Dom Antônio e outros. Dom Carmine estava bem sério. Me lembro também da presença das religiosas na missa. O núncio

ordenou e deu posse a Dom Tarcísio. Foi uma linda celebração. Nós estávamos felizes com tudo que estava acontecendo. Era o início de tudo.

Passado esse momento importante, quais foram os primeiros passos da Diocese? Como foram os encaminhamentos?

Padre Bryan. Teve que organizar tudo praticamente. Então a gente tinha bastante trabalho nesse sentido de fazer as equipes pastorais, os materiais. Começar não do zero, porque já trazíamos uma experiência de Campinas, mas tivemos que organizar dentro do nosso pedaço da Diocese. Quem ajudou bastante nesse processo foi a Irmã Maria Rita, que era secretária. Também o padre Arlindo, o padre Sebastião iam distribuindo os trabalhos, as equipes, Colocando os coordenadores, os assessores de pastoral. No caso, eu fiquei com a pastoral vocacional. Eu já era responsável em Campinas, e acabei ficando também com o seminário.

Como foi essa conversa com Dom Tarcísio para o senhor ficar à frente do Seminário?

Padre Bryan. Eu estava na paróquia Nossa Senhora do Carmo e o bispo veio conversar comigo, para eu organizar essa parte da formação dos seminaristas. Dom Tarcísio pediu que nós fizéssemos a casa paroquial na paróquia Nossa Senhora do Carmo pra acolher os seminaristas. Cada Diocese teve que se virar, ter uma casa. Então os seminaristas vieram para Americana. Em primeiro lugar alugamos duas casas, uma na que eu estava e outra na Comunidade de São Luiz Gonzaga. Depois, quando a casa estava pronta, acolhemos todos na casa paroquial Nossa Senhora do Carmo. Naquela época eram 12 seminaristas.

E como foi o trabalho do senhor como Reitor do Seminário?

Padre Bryan. Uma vez por semana eu ia nas casas. Fazia reunião, oração, missa. Acompanhava o pessoal na PUC, participava dos encontros do Estado de São Paulo. Foi um período de muito aprendizado e de muitas ações. Tinha uma convivência muito boa entre os seminaristas. Eles tinham várias atividades. Isso já faz 45 anos (risos).

E nesses 45 anos, que momentos o senhor destacaria na Diocese de Limeira?

Padre Bryan. São muitos momentos bons e importantes nessa caminhada. Desde o início, as reuniões e formações com Dom Tarcísio, o convívio com cada bispo que passou por aqui. Dom Fernando, um paizão para nós, Dom Ercílio com sua caminhada pastoral, sendo um grande amigo de todos nós, Dom Augusto, Dom Vilson, todos deram uma grande contribuição. E agora Dom José, que traz muitos ensinamentos pra nós. Um homem preocupado com nossa diocese e com a caminhada pastoral. Me lembro também de grandes concentrações para missas especiais, como quando a Diocese celebrou os 25 anos no Limeirão, com participação de muitos leigos. Vieram também padres e bispos de outras dioceses. Foi uma linda festa. Nossa Diocese sempre foi muito atuante e participativa. A catequese com a irmã Luciana foi bem intensa também. Nossa Diocese sempre foi destaque entre as dioceses pelo trabalho pastoral desenvolvido aqui. Foram 45 anos de muito trabalho, muita evangelização.

Para finalizar, que mensagem o senhor deixa nessa comemoração dos 45 anos da diocese de Limeira?

Padre Bryan. Sempre digo que a Igreja Diocesana somos todos nós. A nossa diocese tem o rosto de alguns padres que já deram sua contribuição e não estão mais conosco. Hoje o clero diocesano, com os padres e os diáconos, que estão tocando com a gente também vão dar este rosto, um rosto novo, mais presente, mais adaptado para o tempo de hoje, com Dom José como nosso pastor. Devemos ter essa consciência de que a Igreja somos nós.

Marco Antônio Erbeta



#PRACEGOVER

A direita, foto do decano Pe José Ângelo Mirandola Bryan

A CATEDRAL

Igreja de Nossa Senhora das Dores: fragmentos de uma história

A construção do primeiro templo dedicado à Nossa Senhora das Dores em Limeira data de 1826. A origem do ato, contudo, remonta ao final do século XVIII e início do século XIX, quando a região do Morro Azul começou a receber posseiros vindos de povoados da região que tinham a ideia de ali se fixar. Dada a dificuldade de escoar a produção da região, em 1823, por intervenção do Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e com autorização do governo provincial, procedeu-se à abertura de uma estrada, que ligaria o Morro Azul a Campinas. Junto a ela, foram construídas estalagens para os tropeiros, casas, vendas e pontes. Tudo, porém, ocorreu nas terras do português Luiz Manoel da Cunha Bastos que, frente a isso, doou 112,5 alqueires de sua possessão para que fosse formado um povoado, em 1826. Nesta gleba foi construída, no mesmo ano, uma capela dedicada à Nossa Senhora das Dores para que seus moradores pudessem se reunir, rezar e ouvir as missas, ato que passaria a ser considerado como o grande marco de fundação de Limeira. Seus construtores são em parte desconhecidos, sendo destacada a figura de Bento Manoel de Barros, um dos primeiros povoadores do sertão do Tatuíbi.

Em 9 de dezembro de 1830, o povoado foi elevado pelo Conselho Geral da Província de São Paulo à categoria de distrito da Vila Nova da Constituição (atual Piracicaba), com o nome de Freguesia de Nossa Senhora das Dores do Tatuíbi. Um ano depois, a ermida foi elevada à categoria de capela curada, passando a contar com um pároco próprio, Padre Martinho Antônio Barreto, e, em 9 de janeiro de 1832, a capela foi elevada à paróquia pelo bispo de



São Paulo, Dom Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade (1767-1847).

A primitiva igreja tinha seu alinhamento quase na altura da atual Rua Barão de Campinas. Com o crescimento da população, o velho orago foi demolido e uma nova igreja foi construída e inaugurada em 1876. Esta contou, novamente, com a benemerência de Bento Manoel de Barros, o Barão de Campinas (título recebido em 1870) – que faleceu em 1873 e deixou recursos para que seu filho, Pedro Antônio de Barros, a concluísse.

Ao longo do século XX, o templo recebeu várias reformas e ampliações, até que se decidiu pela construção de uma nova obra, iniciada em 16 de junho de 1949, data marcada pela descida dos sinos do antigo templo e início da demolição. Com projeto do engenheiro-arquiteto campineiro Mario de Camargo Penteado (1905-1984), a pedra fundamental foi lançada

#PRACEGOVER



Foto interna da Catedral Nossa Senhoras das Dores em Limeira - SP, durante uma celebração de missa.

lançada no dia 12 de agosto de 1951 pelo bispo de Campinas, Dom Paulo de Tarso Campos. A inauguração ocorreu em 1971, estando as obras da igreja ainda inacabadas.

Em abril de 1976, com a criação da Diocese de Limeira, ficou decidido pela bula papal De Superna que a cátedra diocesana estaria situada na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora das Dores de Limeira. Desde este ato, passaram pela igreja quatro Párocos e Cura: Cônego Sylvestre Rossi, Padre Renato França, Padre Alquerme Valvassori, Padre José Ângelo Mirandola Bryan e, atualmente, o Padre Benedito Tadeu Rosa.

João Paulo Berto
Doutor em História da Arte

BISPOS

DIOCESE DE LIMEIRA



Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral,
CssR
1º Bispo Diocesano - 1976 / 1984



Dom Fernando Legal, S.D.B.
2º Bispo Diocesano -
1985 / 1989



Dom Ercílio Turco
3º Bispo Diocesano
1990 / 2002



Dom Augusto Zini Filho
4º Bispo Diocesano
2003 / 2006



Dom Vilson Dias de Oliveira, DC
5º Bispo Diocesano
2007 / 2019



Dom José Roberto Fortes Palau
6º Bispo Diocesano
2019 / atual



DIACONATO PERMANENTE

Fruto de muita oração na Igreja, e pela Graça de Deus, nossa Diocese de Limeira conta hoje com o Diaconato permanente ativo em sua ação evangelizadora, em defesa da vida e pela comunicação da pessoa e Palavra de N. S. Jesus Cristo.

O Diaconato permanente foi restaurado pela Igreja Católica, principalmente, a partir do Concílio Vaticano II.

Os bispos, sucessores dos Apóstolos, impõem as mãos sobre os escolhidos e preparados, ordenando-os para o Ministério. Fortalecidos com a graça sacramental, os diáconos respondem ao chamado de Deus para servir ao povo na liturgia, na palavra e na caridade. (Vat.II, n.73)

A escolha dos primeiros diáconos da Igreja está relatada nas em Atos dos Apóstolos (6, 1-6) como sendo "homens de boa reputação, repletos do Espírito e de sabedoria" (v.3): "E escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos aos apóstolos e, tendo orado, impuseram-lhes as mãos (v 5-6).

HISTÓRICO DO DIACONATO NA DIOCESE DE LIMEIRA

Na Diocese de Limeira, o início da caminhada de restauração do Diaconato remonta ao dia 12 de agosto de 2005 com os primeiros encontros vocacionais ocorridos no Centro Pastoral da Paróquia de Santa Teresinha, em Limeira, sendo Bispo Diocesano o Exmo. Revmo. Dom Augusto Zini Filho.

Na ocasião, o Pároco, Revmo. Pe. Arlindo De Gáspari (*in memoriam*) fez a acolhida do primeiro grupo de candidatos, acompanhados de suas esposas. Os Reverendíssimos Pe. Pricílio Jerônimo (*in memoriam*) e Pe.

Reynaldo Ferreira de Melo, orientaram aqueles primeiros encontros e definiram os primeiros passos para os vocacionados.

O Revmo. Pe. Edson A. Tagliaferro, foi nomeado em agosto de 2006 como primeiro Assessor Eclesiástico e com muito zelo acompanhou todo esse processo até 2018, quando o Revmo. Pe. Deivison do Amaral, atual Assessor Eclesiástico, assumiu, com o mesmo empenho, esta responsabilidade e trabalho.

Logo no princípio desse processo tivemos a criação e implantação da Escola Diaconal São João XXIII em nossa Diocese e, a partir daí, os encontros formativos que inicialmente aconteceram no Salão Pastoral da Paróquia Jesus Cristo Crucificado em Iracemápolis e, posteriormente, no Centro Diocesano de Pastoral e nas dependências da Paróquia de Nossa Senhora das Dores, em Artur Nogueira.

Atualmente estamos em processo de formação de uma terceira turma.

Os Diáconos recebem a graça e são portadores da dupla sacramentalidade, matrimônio e ordenação assim suas esposas (Santina e Laci: *in memoriam*) têm participação total e decisiva em seus ministérios.

Na primeira turma (2005-2009) foram ordenados 12 Diáconos permanentes. A ordenação se deu na cidade de Araras, em 14 de junho de 2009.

#PRACEGOVER
Foto à direita - esposa dos Diáconos;
Foto abaixo - Diáconos Permanentes.



Na segunda turma (2010) foram ordenados 11 Diáconos permanentes. A ordenação se deu na Basílica de Santo Antônio, em Americana, em 19 de julho de 2015.

A terceira turma conta com um grupo de 21 alunos, postulantes ao diaconato, vindos de várias cidades e diversas paróquias de nossa diocese. Acompanhados neste processo por uma vigorosa e dedicada equipe de formação, da qual fazem parte os atuais diáconos.

O diaconato está diretamente ligado e subordinado ao nosso Bispo Diocesano Dom José Roberto Fortes Palau, de quem recebe e acolhe as orientações. Está ligado e à serviço do presbitério, nos seus trabalhos em favor da evangelização no âmbito paroquial e pastoral.

Hoje nossa Diocese conta com 22 Diáconos e faz saudosa memória a nosso irmão Diácono Messias Ferreira, que no dia 12 do mês de junho fez sua Páscoa definitiva. Sabemos que muitas gotas de fé, de esperança, de amor, de ternura, de caridade foram por ele acrescentadas a este oceano da evangelização. "Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota" (Madre Teresa de Calcutá).

CDD e Escola Diaconal São João XXIII, Diocese de Limeira



20 ANOS DE FORMAÇÃO

SEMINÁRIO SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

A palavra *seminário* provém do latim, derivada de *semen*, *seminis*, isto é, “semente”. Na linguagem eclesial, Seminário é lugar onde se lançam as sementes, ou seja, o espaço para o cultivo da vocação presbiteral.

No ano em que a Diocese de Limeira comemora seu Jubileu de Safira (45 anos), o Seminário Diocesano São João Maria Vianney celebra 20 anos de sua edificação. Contudo, as sementes da vocação presbiteral na Diocese de Limeira, antes mesmo da construção do novo edifício, começaram a ser lançadas no mesmo período da criação e instalação desta Igreja particular. Simultaneamente ao nascimento da circunscrição eclesial, nascem também a história e os processos para a formação de seus futuros pastores. Sendo assim, desde suas origens, a Diocese de Limeira dedicou atenção e esforços na organização do clero local. O primeiro presbítero encarregado dessa tarefa foi o Padre José Ângelo Mirandola Bryan. Depois dele, muitos presbíteros deram também sua contribuição.

A Inauguração do novo espaço formativo, localizado no Bairro Fazenda Santa Cândida no município de Campinas/SP, fez parte de um processo do qual participaram bispos, padres, seminaristas, leigos e leigas. É um fruto amadurecido no bojo da caminhada diocesana, na qual muitas experiências foram realizadas, sendo boa parte delas em condições que exigiram sacrifício e esforço de adaptação dos formadores e seminaristas. As novas instalações do Seminário foram uma conquista diocesana que enalteceu o trabalho coletivo e incansável dessas pessoas.

Para destacar a importância

desta instituição formativa, o Decreto conciliar *Optatam Totius* apresenta o Seminário como “*coração da Diocese*”. Recordando as palavras de São João Paulo II, em sua exortação

apostólica *Pastores dabo vobis*, “o seminário é, antes de tudo, uma escola do Evangelho. Tem como modelo e referência ideal a própria convivência de Jesus com o grupo dos Apóstolos e Discípulos, em que os vocacionados realizam uma experiência de vida e intimidade com Cristo e se preparam melhor para a missão”. Destarte, não podemos imaginar uma Igreja particular sem Seminário.

Hoje, o Seminário Diocesano acolhe seminaristas das etapas do Discipulado e da Configuração. Possui uma comunidade educativa da qual fazem parte o Bispo Diocesano Dom José Roberto Fortes Palau, o Reitor, Padre Isaías Daniel, o Vice-reitor, Padre Ricardo Wanderlei Petri, o Diretor Espiritual, Padre Gilmarcos da Silva Teixeira, os demais membros do Conselho Geral de Formação (CONGEF), Padre Edson Tagliaferro, Padre Vitor Tomé Minutti, Padre Davi Maciel da Silva e Padre Antônio Cândido Vasques, as pessoas profissionais do Instituto Findway de Psicologia, o Psicólogo Weber Mário Lima Rosa, a Nutricionista Salete Brito, a Fonoaudióloga Lúcia Helena Macedo e o Professor de Teologia Espiritual, Padre Marcos Antônio Radaelli de Melo. Nele atuam também os seguintes organismos internos: Conselho Geral de



#PRACEGOVER
Foto externa da fachada do Seminário São João Maria Vianney

Seminaristas (CONSEM) e Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE), cujo coordenador de ambos é o Seminarista Douglas Felipe dos Santos.

A manutenção econômica de nosso seminário, grande desafio da formação presbiteral, é fruto da generosidade de nosso povo. Provém do repasse das paróquias à Cúria diocesana. Ele é a expressão da providência Divina. Até aqui, nunca faltou nada. O fato é que as pessoas fiéis de nossas paróquias possuem um carinho muito grande pela casa de formação dos padres e investe suas economias para mantê-la, na espera por pastores zelosos e comprometidos com a Igreja de Deus.

Enfim, genuflexos diante de Deus, Pastor dos Pastores, agradecemos a riqueza do tempo e da história e celebramos os jubileus do Seminário e da Diocese de Limeira suplicando as luzes para os horizontes que se abrem, o discernimento para o tempo presente e a memória viva do trabalho oferecido pelas pessoas que nos precederam.

Padre Isaías Daniel
Reitor do Seminário Diocesano

MEMÓRIAS

COMISSÃO DIOCESANA DE CATEQUESE

A Diocese de Limeira comemora 45 anos de história. É hora, portanto, de fazer memória da caminhada pastoral; e aqui, partilho com os leitores o histórico da Comissão Diocesana de Catequese.

Tudo começou na segunda metade dos anos 1980. Nesse período, a Diocese de Limeira organizou várias assembleias diocesanas com o propósito organizar o trabalho pastoral em toda a diocese. Essas assembleias favoreceram que catequistas das várias regiões diocesanas se encontrassem, despertando neles um desejo de maior unidade e organização. Finalmente, no início dos anos 1990, o então vigário geral Pe. Sérgio Aparecido Colombo pediu a esse grupo de catequistas que eles se articulassem para formar uma Comissão Diocesana de Catequese – um grupo que pudesse acompanhar os catequistas e o serviço da catequese em todo o território diocesano.

Para alcançarem esse objetivo, várias reuniões foram realizadas no Centro Pastoral da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, na cidade de Limeira. O grupo de catequistas contava com representantes das cinco regiões episcopais que compõe a nossa diocese – regiões que, hoje, chamamos de foranias. E foi assim que, em 1993, nasceu a primeira Comissão Diocesana de Catequese formada por Padres, Diácono Transitório, seminarista, religiosas e leigos catequistas de nossa diocese.

Assessorados pela saudosa Irmã Luciana Camparin, religiosa canossiana, a primeira Comissão contava também com a assessoria do saudoso Pe. Vladimir Barbosa Hergert, do Diácono transitório Carlos Alberto da Rocha (hoje Pe. Carlos, Reitor da Basílica Nossa

Senhora do Patrocínio, de Araras/SP), do então seminarista Édson Adélio Tagliaferro (hoje Pe. Édson, pároco na Igreja Nossa Senhora das Dores, em Arthur Nogueira/SP), além do apoio de uma equipe de leigos catequistas de muita garra e atuação dentro da nossa querida Diocese.

Irmã Luciana era uma mulher incrível, apaixonada pela catequese; estava sempre um passo à frente da caminhada da Igreja. Na primeira reunião que tivemos, ela já nos motivou para um primeiro Encontro Diocesano de Catequistas – evento que coincidiria com as comemorações dos dez anos de publicação do Documento 26 da CNBB – “Catequese Renovada”. Assim, com esse espírito celebrativo, em 1993 criamos um símbolo (a “Bandeira da Catequese”) que

percorreu todas as Paróquias da nossa diocese com o objetivo de gerar maior unidade entre os catequistas e motivá-los para o primeiro grande encontro diocesano – encontro que ocorreu em agosto de 1994, no Ginásio de Esportes da cidade de Araras, e que reuniu mais de 5000 catequistas. Foi um belíssimo evento!

Em 1995, a Irmã Luciana Camparin inaugurou nossa Escola Diocesana de Catequese, que funcionou primeiramente no Convento das Irmãs Canossianas, em Araras. Enquanto nosso Regional Sul 1 pensava na possibilidade de se ter nas dioceses do regional uma

escola de catequese, Ir. Luciana já nos presenteava com tamanha graça. Essa Escola de Catequese funcionou em Araras até o ano de 2009 e foram muitos os catequistas formados nesse período. Depois, a Escola de Catequese transferiu-se para Limeira/SP e passou a ser coordenada pelo Centro Diocesano de Formação Teológica (CDFT).

Devo ressaltar aqui o grande apoio que tivemos de Dom Ercílio Turco em todo esse período – um grande homem, que amava o trabalho pastoral e cuja ação foi essencial para que nossa diocese alcançasse uma organização pastoral.

Em 2009, por questões de saúde, Ir. Luciana retornou para a Itália e entregou a comissão aos cuidados do Pe. Vladimir Herget, que passou a ser nosso assessor eclesial; e eu, Paulo César Vitorino, esse que vos escreve, me tornei coordenador diocesano de catequese juntamente com uma equipe de catequistas representantes das foranias que compõe nossa diocese. Vieram novos desafios, mas não deixamos a peteca cair! Tudo o que foi plantado pela Ir. Luciana continua a ser regado e cuidado com muito carinho. A Escola veio crescendo ano após ano, passando por mudanças, e agora – junto de nosso atual assessor Pe. Marcos Daniel Ramalho –, pensamos num novo formato, um modelo que contemple a formação litúrgica e espiritual de nossos catequistas.

Agradeço a Deus pelos amigos (as) que passaram por essa comissão: todos deixaram um pouquinho de si para que a Catequese só crescesse ao longo desses anos. Agradeço, finalmente, a essa equipe atual, maravilhosa, de pessoas guerreiras, apaixonadas por catequese, que me acompanham nessa jornada.

Paulo César Vitorino
Coordenador da Comissão
Diocesana de Catequese





CATEQUESE INCLUSIVA É UNIÃO DE ESFORÇOS

"Toda a Comunidade Cristã considera como pessoas prediletas do Senhor aquelas que, particularmente entre as crianças, sofrem de qualquer tipo de deficiência física e mental e de outras formas de dificuldades" (DGC n. 149)

#PRACEGOVER

Logomarca da Catequese Inclusiva do Regional Sul 1 da CNBB

A Catequese Inclusiva na Diocese Limeira, nasceu há cinco anos com a finalidade de sistematizar os esforços para inclusão e formação de agentes para a plena acolhida da Pessoa com Deficiência. Para que isso acontecesse, em setembro de 2016, no nosso Centro Diocesano de Limeira (CDL), aconteceu a Jornada de Catequese junto à Pessoa com Deficiência, promovida pelo Regional Sul 1 da CNBB. A experiência trazida da Jornada foi possível unir esforços em nossa Diocese.

A Diocese de Limeira, há mais de 20 anos, possuía a Pastoral do Surdo e, há mais de 10 anos, o Movimento Fé e Luz e uma vasta experiência dos catequistas nas comunidades com a Evangelização de Crianças, Jovens e Adultos com alguma Deficiência. Tudo isso fez com que o projeto tomasse cara e respondesse ao nosso 7º. Plano de Pastoral Diocesano de "incentivo à catequese junto à pessoa com deficiência" e no cumprimento também da segunda urgência assumida em Assembleia Diocesana "Igreja: Casa da iniciação à vida cristã", visando uma verdadeira experiência de iniciação cristã, além de fomentar nos catequistas e no clero o desejo de pensar uma comunidade eclesial acolhedora, missionária, profética e evangelizadora (DGAE, 2015, p. 10). Projeto que virou realidade com a primeira iniciativa de dois jovens seminaristas, eu, Alexander Silva,

que hoje sou Padre, e o Seminarista Lucas Oliveira.

Nosso primeiro passo foi reunir pessoas para fazer parte da "Equipe de Catequese Inclusiva" num trabalho em conjunto com a Comissão de Animação Bíblico Catequética, que tinha, na época, o Pe. Vladimir Hergert como Assessor Diocesano. Nossa primeira reunião aconteceu na Residência Paroquial da Paróquia São Benedito, hoje casa em que resido e que pertence a Quase-Paróquia Santo André Apóstolo. Na ocasião, reuniram-se pessoas e grupos com avançado conhecimento na área inclusiva. A reunião apontou ao grupo a necessidade de responder evangelicamente o chamado de Jesus pela plena acolhida e sermos testemunhas de uma Igreja em Saída (cf Mc 3,3; EG 26-27). Como primeira atividade, em 2017, fomos às bases para buscar experiências dos catequistas e fomentar em nossa Diocese esse trabalho de inclusão e não de exclusividade à Evangelização com a segregação de grupos. Visitamos cada região pastoral na época e trouxemos diversas experiências ao ponto de montarmos nossa primeira formação, em 2018, por cidades. Em 2019, passamos a fazer estudos de cada deficiência a iniciar-se pela Deficiência Intelectual com a formação "Deficiência Intelectual: Uma desordem que ensina e emociona" e inauguramos duas unidades de nossa Escola de Libra Diocesana na cidade de Limeira e Araras, formando 48 alunos.

Com o advento da Pandemia não ficamos parados. Demos

continuidade à nossa formação através de vídeos pelos canais de nossa Diocese, YouTube e Facebook, com a Semana de Conscientização da Catequese Inclusiva, em Setembro de 2020, mostrando a cada Catequista dicas teóricas e práticas de como viver um momento catequético com seus catequizandos.

Hoje, nossa equipe conta com a presença ativa em quase todas as cinco foranias de nossa Diocese. Fazer a inclusão acontecer é nossa missão. Durante muito tempo a segregação era a palavra da vez; hoje a Acolhida e a Fraternidade devem ser nossa missão. Sonhamos ainda com uma boa articulação e criação da Pastoral da Inclusão em nossa diocese, visando sempre a inclusão e o bem-estar de todos: deficientes, encarcerados e migrantes.

Pe. Alexander Silva

Coordenador Diocesano da Catequese Inclusiva, Assessor Diocesano da Pastoral do Surdo e Coordenador do Regional Sul 1 da CNBB da Catequese Inclusiva

#PRACEGOVER

Foto da Equipe de Catequese Inclusiva (2017)



A PRESENÇA DA VIDA RELIGIOSA

A Vida Religiosa Consagrada é uma presença que marca a história da Igreja e da sociedade num todo contribuindo na evangelização com suas obras missionárias, educativas, saúde, caridade. Consagram sua vida a Deus nos mais variados ambientes de promoção humana, de evangelização, de defesa da vida, sendo sinal visível do Reino de Deus entre os irmãos, sobretudo pelo seu testemunho de



fraternidade e serviço. Ela encontra, na comunidade eclesial, o lugar do seu seguimento de Cristo, na doação da vida. Na resposta dos Religiosos e Religiosas está, antes de tudo, a prática dos Conselhos evangélicos ou votos – pobreza, obediência e castidade – como testemunha da força do amor de Deus na fragilidade da condição humana.

Em nossa Igreja Diocesana, há inúmeras Congregações Religiosas com carismas diversos. Todas nascidas pela ação do Espírito Santo e confirmadas pela comunidade de fé. Em sua bonita história desses 45 anos de existência, nossa Diocese teve e tem a graça dessa marcante presença, que ajuda a construir a sua história com seus trabalhos pastorais e sociais nas comunidades. Entre estes, que realizam ou já realizaram sua missão na Diocese, estão: Missionárias da Ação Pastoral, em Descalvado; Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, em Pirassununga;

Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus, em Pirassununga; Irmãs de Santa Maria Madalena Postel, em Leme; Filhas e Filhos da Caridade Canossianas e Canossianos, em Araras e Nova Odessa; Salesianos e Salesianas em Araras e Americana; Filhas de S. Camilo em Conchal; Irmãs Dominicanas em Limeira; Filhas de S. Cruz, em Limeira; Calvarianas, em Cosmópolis e Missionárias de Jesus Crucificado em Limeira e Americana. Todos têm como Missão viver conforme o Evangelho de Jesus Cristo, segunda a diversidade de dons e carismas de suas respectivas congregações.

A contribuição da Vida Religiosa na vida da Diocese foi marcante, sobretudo no âmbito da Evangelização e Catequese. Um exemplo disso, entre outros, é a Escola Catequética Diocesana, que surgiu em 1993, em Araras, na casa das Irmãs Canossianas. Por vários anos, sob a orientação e organização das Irmãs

#PRACEGOVER



Foto da Congregação Canossiana na cidade de Araras

Canossianas, com um grupo de leigos e sacerdotes, a Escola Catequética formou centenas de catequistas, que se dedicam à catequese nas várias paróquias da Diocese.

Responder aos desafios do mundo de hoje, animando o serviço de Evangelização, de catequese, liturgia, juventude... em fidelidade aos apelos do Papa Francisco, para ser “uma Igreja em saída”, conforme o Carisma e a missão da Congregação. É assim que a Vida Religiosa Consagrada busca ser esse dom de Deus para a Igreja e para o mundo, brilhando em seu testemunho de fraternidade e serviço.

**Ir. Verônica Guedes –
Canossiana (Araras)**

NOSSAS FORANIAS

Para a melhor organização administrativa e pastoral, a Diocese de Limeira possui uma estrutura com subdivisões, designadas pelo Código de Direito Canônico como Foranias.

As Foranias são formadas por um conjunto de cidades e paróquias.

Cada forania é confiada a um vigário forâneo que representa a Região junto ao Conselho Presbiteral.

Essa união de diversas Paróquias, mais próximas territorialmente, favorece o trabalho pastoral e de evangelização.

- FORANIA NOSSA SENHORA DO BELÉM
- FORANIA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO
- FORANIA SANTA GERTRUDES
- FORANIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
- FORANIA NOSSA SENHORA DAS DORES



MEMÓRIA, HISTÓRIA E CULTURA À SERVIÇO DA PASTORAL E DA EVANGELIZAÇÃO

Em 2016, quando a Diocese de Limeira completou seus 40 anos de existência, foi iniciada uma série de atividades buscando salvaguardar a memória e a história evangelizadora desta Igreja particular, formada por 16 cidades do interior paulista. Tendo em vista a importância do catolicismo como gerador de práticas culturais, tomou-se necessário registrar, estudar, conservar e divulgar este amplo conjunto de bens, formado por arquiteturas, monumentos, objetos e obras de arte, além daqueles de caráter imaterial. Bens que não estão circunscritos a um determinado período, mas que, por sua representatividade comunitária, “nascem” como patrimônio cultural.

Como forma de organizar os trabalhos, a primeira ação proposta foi a reorganização da então Comissão Diocesana, renomeada como Comissão de Bens Culturais Eclesiásticas em 2018. O novo termo adotado buscou denotar a visão do grupo: tutelar não apenas por aquilo que convencionalmente

se entende como “arte sacra”, mas estabelecer um olhar mais alargado que valorize todo e qualquer artefato material e imaterial que ajude a entender e a fortalecer as identidades católicas.

Em linhas gerais, a Comissão é um organismo técnico-pastoral responsável pelo que se refere à gestão, à preservação e à difusão dos bens culturais dispersos pelo território diocesano, buscando animar a vida litúrgica, levando em conta os contextos social, histórico, cultural e eclesial das comunidades, bem como assessorar e examinar projetos de construção, reformas e reambientações de templos.

A Comissão também é responsável pela gestão de outras ações e atividades, como o **Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira**. Criado em 2017 como órgão técnico, visa preservar o acervo de Bens Culturais de posse da Diocese de Limeira e disperso pelas paróquias. O Museu não tem sede única, mas valoriza a presença das obras em seus próprios contextos. O

Museu mantém um projeto permanente de inventário de Bens Culturais, o qual tem nos leigos seus principais viabilizadores.

Além do Museu, está a **Escola de Bens Culturais**, criada em agosto de 2020 para suprir uma dimensão educativa do trabalho pastoral já desenvolvido pela Comissão. Sua proposta é se colocar como um polo de difusão de boas práticas e conhecimento especializado e está estruturada em três dimensões: História e Iconografia, Espaço Litúrgico e Conservação e Restauro, sendo os cursos, palestras, oficinas e eventos oferecidos enquadrados em cada uma delas.

Para mais informações sobre os trabalhos da Comissão de Bens Culturais, basta acessar o Portal www.bensculturaislimeira.com.br ou enviar um e-mail para bensculturais@diocesedelimreira.org.br

**Comissão de Bens Culturais
Eclesiásticos da Diocese de
Limeira**

COMUNICAR O EVANGELHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: A MISSÃO DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO



Os tempos atuais exigem dos cristãos uma capacidade de inovar no anúncio eficaz do Reino de Deus: diante de uma pandemia global que assola a humanidade e deixa rastros tão negativos comunicar o Evangelho da vida é parte essencial da vivência eclesial. E, nesta sublime missão, ocupa um espaço especial o trabalho evangelizador desempenhado pela Pastoral da Comunicação, um organismo vivo e atuante de nossa Igreja que busca levar com dinamismo, ousadia e Verdade, a mensagem de Jesus Cristo aos corações dos homens e mulheres de nosso tempo.

A história da Pascom está entrelaçada à história da Comunicação na Igreja do Brasil. Desde a promulgação do Documento Conciliar *Inter Mirifica* (1963) houve um crescimento considerável na utilização dos meios de comunicação social para anunciar a mensagem da fé. São Paulo VI dizia que “os meios de comunicação social são já inseridos como meio e documento no exercício do ministério pastoral e da missão católica no mundo”, salientando a importância deste diálogo com a modernidade e à prática evangelizadora através desta ferramenta tão importante. Dessa forma, em meados dos anos 70, a CNBB começou a pensar em âmbito nacional uma articulação pastoral a ser implantada e que, no decorrer do tempo, nasceria a Pastoral da Comunicação (Pascom) que hoje conhecemos.

Pode-se afirmar, com reta consciência, que a Pascom é um dos maiores auxílios da Igreja no que diz

respeito à comunicação hoje. São muitos leigos que doam seu tempo e seus conhecimentos para realizarem um trabalho bonito e cheio de espiritualidade. Não resta-nos dúvidas quando olhamos para o atual cenário e percebemos como esses inúmeros grupos estão ajudando as pessoas a manterem acesas a chama da fé e, assim, edificarem uma Igreja viva em suas próprias casas. Nota-se, também, que se não fosse a comunicação e as redes sociais muitos irmãos e irmãs ficariam privados do maior bem que carregamos na Igreja Católica: a celebração do memorial Pascal de Jesus Cristo.

Nossa Diocese de Limeira, com a graça de Deus, conta hoje com uma grande equipe de comunicadores – do norte ao sul, do leste ao Oeste, pessoas se dedicam para a edificação desta “Igreja Virtual”. Desse modo, em quase todas as cidades existem iniciativas da Pascom referentes à evangelização por meio das redes sociais. Todos esses grupos são acompanhados, primeiro, pelos párocos responsáveis e, depois, pela Comissão Diocesana da Pastoral da Comunicação, composta por representantes das cidades e Forâneas, tendo como coordenadores o casal Carlos e Gisele e sendo assessorados espiritualmente pelo Padre Thiago Cruz. Vemos, no trabalho desenvolvido principalmente nestes últimos dois anos, o empenho de cada paróquia em levar da melhor maneira a mensagem de Jesus Cristo. Isto alegra o coração da coordenação diocesana e evidencia

que este é um caminho sem volta: a comunicação social, a internet, os meios digitais, as redes sociais serão, daqui para frente, parte intrínseca na boa realização da ação evangelizadora de nossa Igreja Diocesana.

Como o Papa Francisco tem alertado, é preciso cuidar para que todos esses grupos tenham uma espiritualidade enraizada no Evangelho e comuniquem os valores do Reino, indo ao encontro das pessoas aonde estão e como são, conforme ele próprio escreveu na Mensagem para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Obviamente, o virtual nunca substituirá o real, porém, uma realidade complementar a outra e, assim, o Evangelho poderá ter um alcance maior, não se limitando a geografias específicas ou extensões territoriais delimitadas. Essa é uma grande evolução e precisamos incentivar em nossas comunidades o engajamento frente aos desafios dos novos tempos.

Por fim, aproveitamos o ensejo para agradecer todos os grupos de Pascom de nossa amada Diocese de Limeira e desejar-lhes bom êxito no trabalho de comunicação em cada realidade vivida, nunca deixando que a fé diminua e, sobretudo, fazendo brilhar como um grande luzeiro o Evangelho de Jesus Cristo a todas as famílias.

Padre Thiago Cruz

Assessor Eclesiástico da Pascom - Diocese de Limeira e Sub-Região Pastoral Campinas CNBB

CENTRO DE FORMAÇÃO TEOLÓGICA: A FORMAÇÃO DOS AGENTES DE PASTORAL NA DIOCESE DE LIMEIRA

Desde os seus primórdios, a Diocese de Limeira preocupou-se com a formação dos agentes de pastoral leigos, levando a cabo a proposta do Concílio Vaticano II em subsidiar esses agentes à ação da Pastoral da Igreja no mundo contemporâneo. Assim sendo, já em 1979, Dom Tarcísio Ariovaldo Amaral, então Bispo Diocesano motivou e criou um Grupo de Trabalho formado por padres, que elaboraram Cursos Bíblicos, referentes ao Êxodo ao Livro do Gênesis 1-11, que foram ministrados em algumas das comunidades de todas as regiões pastorais que compunham a Diocese de Limeira.

Não obstante que a década de 1980 tenha priorizado a organização da coordenação de pastoral e outros instrumentos de construir a organicidade pastoral da Diocese, a formação dos agentes teve sua intensificação nas respectivas Comunidades Paroquiais e nas atividades pastorais sejam no âmbito Diocesano sejam no âmbito regional.

É na década de 1990 que amparada na Assembleia Diocesana de 1991 e no plano de Pastoral Diocesano decorrente que a

formação dos agentes de pastoral, sob a tutela de Dom Ercílio Turco se intensifica e ganha densidade teórico-prática, mediante a criação das escolas de formação. Desse modo, surgiu a Escola de Catequese em 1996, a Escola de Fé e Política em 1997 – por decorrência da Campanha da Fraternidade homônima daquele ano – a Escola de Teologia em 1998 e a Escola de Formação da Juventude – ESCOLICA – em 2001. Além disso, a formação litúrgica de âmbito diocesano teve intensidade e presença significativas por mais de uma década.

A Escola de Teologia abrangeu uma formação ampla para a Diocese e atingiu muitos Agentes de Pastoral, propiciando que seu projeto se ampliasse e essa Escola se tornasse em um Centro de Formação, que agregasse outras Escolas de Formação da Diocese. Assim sendo, em 2004 surgiu o Centro Diocesano de Formação Teológica que agregou originalmente a Escola de Teologia e em 2008 passou a agregar também as Escolas de Catequese e de Fé e Política.

Em toda a história, o Centro Diocesano de Formação Teológica



formou mais de 1500 Agentes de Pastoral no curso de Teologia, mais de 2000 Agentes e Catequistas na Escola de Catequese e centenas de agentes na Escola de Fé e Política. É um Centro que sempre contou com o apoio de cada Bispo Diocesano e do presbitério, com prestígio social e eclesial, com uma coordenação formada por padres e agentes de pastoral leigos, com docentes convidados junto à PUC-Campinas, à PUC-SP e também com alguns oriundos da própria Diocese de Limeira, todos capacitados com formação específica seja em especialização, seja em Mestrado e seja em Doutorado em Teologia ou alguma área similar.

Com um processo histórico consolidado tanto na estrutura do referido Centro de Formação, quanto nos serviços que os próprios agentes têm prestados às comunidades, agradecemos a Deus essa instância formativa que tem contribuído com a Pastoral da Diocese de Limeira.

**Pe. Paulo Sérgio Lopes
Gonçalves**

CENTRO DIOCESANO DE LIMEIRA (CDL)

Ao longo da história da Diocese de Limeira, sempre foi um desafio para as Paróquias e Comunidades ter um espaço que acolhesse os Encontros de Formação, Retiros, Reuniões e diferentes eventos diocesanos.

Atualmente, a Diocese conta com um amplo espaço para



Formação, Encontros Pastorais e eventos de maneira geral, o Centro Diocesano de Limeira (CDL). Localizado na rodovia Limeira –

Mogi Mirim, o CDL tem uma importante participação na caminhada evangelizadora da Diocese de Limeira.



INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

A Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) tem sua data de fundação em 19 de maio de 1843. Foi quando Dom Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, então bispo de Nancy (França), sensibilizou-se com a realidade descrita pelos missionários que evangelizaram na China, com os quais possuía estreita ligação desde a adolescência.



#PRACEGOVER
Foto de membros da Infância e Adolescência Missionária

Para atender ao pedido dos missionários, Dom Carlos convocou as crianças da França para ajudar outras crianças. Com essa inquietação missionária, o bispo conversou com Paulina Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra da Propagação da Fé. Assim, as crianças francesas comprometeram-se em rezar uma Ave-Maria por dia pelas crianças da China e a ajudá-las com uma moeda ao mês, expressão de caridade cristã e solidariedade universal.

Em 1922, o Papa Pio XI declarou a Obra da Santa Infância como "Pontifícia", ou seja, ela difere da atividade apostólica transitória, pois sua organização e testemunho são aprovados e assumidos como Obra evangelizadora a serviço de toda a Igreja.

Por meio do olhar atento às realidades universais, os

missionários da IAM agem em suas realidades locais, como protagonistas da missão, comprometidos com os objetivos da IAM de:

1. **Suscitar o espírito missionário universal entre as crianças e adolescentes;**
2. **Cooperar espiritualmente com orações, sacrifícios e testemunho de vida;**
3. **Despertar e fortalecer as vocações missionárias, no anúncio de Jesus Cristo aos que ainda não o conhecem;**
4. **Incentivar pais, educadores e assessores a promover o protagonismo das crianças e adolescentes na evangelização e solidariedade universais;**
5. **Cooperar materialmente com ofertas, fruto de renúncias, para ajudar as crianças e adolescentes necessitados dos cinco continentes.**



#PRACEGOVER
Foto do grupo da Infância e Adolescência Missionária em formação no CDL.

Na Diocese de Limeira, atualmente, existem cinco grupos da IAM:

- **Paróquia Santa Ana - Limeira;**
- **Paróquia Jesus Cristo Bom Pastor - Limeira;**
- **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes - Limeira;**
- **Paróquia Santa Marta e**

Santa; Paula - Leme;

- **Paróquia Bom Jesus do Pirapora - Araras.**

Diante da situação atual da pandemia da COVID-19, os encontros com as crianças e adolescentes estão acontecendo de forma on-line na diocese, sendo uma forma de fortalecer o vínculo entre os grupos que já existem.

Elisângela Silva

NOVA CÚRIA DIOCESANA

Desde 2019, a Cúria Diocesana de Limeira está localizada em um novo prédio, na Bairro Fior, na cidade de Limeira. Uma estrutura administrativa que reúne diferentes setores que colaboram com o bispo diocesano na condução da diocese.

Estão estabelecidos os seguintes setores na cúria: Arquivo Diocesano, Chancelaria, Recursos Humanos, Financeiro / Fiscal, Secretariado de Pastoral, Salas do Bispo Diocesano e Vigário Geral, Ecônomo, Capela, Assessoria de Imprensa, Jurídico, Museu Eclesiástico, Patrimônio, Câmara Eclesiástica.



#PRACEGOVER
Foto da fachada da Nova Cúria Diocesana

LEIGOS E LEIGAS: PRESENÇA ATUANTE NA HISTÓRIA DA DIOCESE

No mês em que celebramos os 45 anos da Diocese de Limeira, recordamos a presença atuante dos leigos e leigas que, junto dos seus pastores, construíram a linda trajetória que até aqui trilhamos.

Nossa diocese nasceu à luz do Concílio Vaticano II (1962 - 1965), num momento em que a Igreja no Brasil começava a colher os primeiros frutos desse acontecimento marcante e decisivo para a Igreja no século passado. Dentre esses frutos estava o protagonismo dos leigos na evangelização e na transformação da sociedade!

Desde o início, a história da diocese foi marcada pela presença atuante dos leigos na pastoral! Sempre estiveram lá, envolvidos na Catequese, que muitas vezes acontecia, com poucos recursos (às vezes até debaixo de árvores), mas com muito ardor!

Sempre estiveram empenhados nas quermesses, festas, campanhas e tantas outras atividades organizadas nas comunidades!

Foram e são presença atuante na Liturgia, nas atividades de formação, nas ações de caridade e promoção social, inseridos em movimentos sociais... enfim, na vida pastoral das paróquias!

Quantos leigos e leigas passaram pelas Escolas de Teologia, de Catequese, de Fé e Política e de formação de líderes e coordenadores da Pastoral da Juventude!

Desde a primeira Assembleia Diocesana, realizada no dia 15 de novembro de 1979, em Cascalho, os leigos são presença atuante também nos processos de articulação da evangelização, animando as pastorais, movimentos e serviços diocesanos, assumindo ministérios de assessoria e coordenação.



Enfim, muito do que hoje se ergue de belo em nossas comunidades tem a marca, o suor (também as lágrimas!) e o suave aroma da gratuidade de tantos

leigos e leigas, muitas vezes anônimos, que se doaram, vivendo a espiritualidade do serviço... longe de holofotes!

Recentemente, em 2018, celebramos o Ano Nacional do Laicato! Em várias comunidades houve o estudo do documento 105 da CNBB "Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade", onde os bispos afirmam que "os leigos e leigas carregam a Igreja nos ombros e no coração" (nº 4).

A Diocese de Limeira caminhou! Os tempos mudaram! Os desafios para a evangelização são outros! Mas não mudou o sentido da vocação e da missão do leigo na Igreja e no mundo em transformação: somos chamados a ser "sal da terra e luz do mundo"

E é com esse espírito que olhamos para frente com esperança! Inspirados pelas palavras do Papa Francisco, que nos recorda que "os leigos são chamados a cumprir sua missão específica, a missão que receberam no batismo, colocando sua criatividade a serviço dos desafios do mundo atual" queremos também fortalecer a ação evangelizadora e pastoral da nossa Diocese, como Igreja em saída e em missão!

**Antônio Lima (Toninho),
Leigo de Americana**

COVID-19

ORIENTAÇÕES PARA AS
PARÓQUIAS E COMUNIDADES:



ÁLCOOL EM GEL

Antes de entrar e depois que sair da Igreja, **lave bem as mãos** com sabão ou álcool em gel.



USE MÁSCARA!

É **obrigatório** o uso de máscara em todos os espaços da Igreja.



MANTENHA DISTÂNCIA

Observe os lugares marcados nos bancos e **evite ficar próximo(a)** de outras pessoas, seguindo as recomendações da paróquia.



EVITE CONTATO FÍSICO

No momento da comunhão e da oferta, siga as recomendações da equipe litúrgica. **Não realizar aperto de mãos ou abraço da paz.**

A IGREJA TEM UMA MISSÃO

DIOCESE DE LIMEIRA COM OLHOS PARA A AMAZÔNIA

O ano é 1972. O lugar é Santarém (PA). Lá estão os Bispos que atuam na extensa Região Amazônica procurando encontrar caminhos para uma Pastoral que seja adequada aos novos tempos trazidos pelo Vaticano II e pelo Documento de Medellín e que respeite as características próprias da Amazônia com seus povos, culturas, mitos, piedades e realidade sócio-política. Corajosamente lançam o documento com inúmeras pistas e desafios a serem enfrentados pela Igreja.

Vale lembrar, que nessa ocasião, o Papa Paulo VI enviou uma mensagem animando e validando o esforço daqueles Bispos e, num determinado momento de sua carta, traduz com exatidão o que deveria ser o estímulo para todos os envolvidos. Diz ele que naquele momento, "Cristo aponta para a Amazônia". Com essa formulação, a Igreja se reveste de coragem para enfrentar e priorizar a sua presença junto aos povos originários.

Cito esses dois parágrafos como introdução ao meu breve relato sobre o envolvimento da nossa Diocese no esforço de uma presença solidária e pastoral na imensa Região Amazônica a partir do Projeto Sul 1 onde, as Igrejas Diocesanas do estado de S. Paulo se comprometem a enviar missionários e missionárias leigos (as), religiosos (as), presbíteros para encarnar esse sonho missionário de cuidado e presença junto às comunidades daquela região.

Não pensem que somente um ou dois fizeram esse esforço. Nossa Diocese foi uma das primeiras a enviar leigos e leigas para esse trabalho. Lá estiveram jovens que tinham amor profundo por Jesus e durante anos viajaram pelos rios da amazônicos visitando, celebrando, formando as comunidades ribeirinhas. A eles, nossa gratidão pelo esforço e testemunho.

Por causa dessa primeira experiência, padres também foram se dispondo a esse trabalho. O Padre Isaías Daniel ficou por seis anos na tríplice fronteira (Brasil, Colômbia e Peru) na Diocese do Alto Solimões. Do pouco que sei, fez um trabalho extraordinário junto à formação das comunidades e na Escola Diocesana de Diáconos. Até hoje lembram dele com carinho e gratidão.

Da minha parte, pude estar por seis anos na Diocese de São Gabriel da Cachoeira que fica no noroeste do Amazonas numa região predominantemente indígenas onde convivem 23 etnias e se falam 18 idiomas. Atuei nas cidades de São Gabriel na Paróquia Catedral e atendia o baixo Rio Negro com 32 comunidades. Depois, fiquei em Barcelos na Paróquia Imaculada Conceição e atendia 74 comunidades. Vale lembrar que fiquei 1 ano na capital Manaus na Paróquia S. Vicente de Paulo.

Desse tempo de missão, gosto de pensar nas inúmeras coisas boas que os desafios me foram

entregando. Não é fácil a gente reaprender noções de tempo, de distância, de trato, de desacordo. Tudo é muito necessário e difícil. Porém, são essas dificuldades que vão lapidando nosso humano e permitindo que, para além do comodismo e hábitos que aprendemos desde muito cedo, estão o esforço e a coragem em olhar para o outro como alguém que merece saber que Deus os ama.

Não falo isso como um novo projeto catequizador. De jeito nenhum, mas falo como um esforço para encarnarmos a presença de Deus em nós que se move em tudo e todos e gera o bem que não tem nem cor, nem gênero, nem religião nem convenção.

A experiência missionária é por assim dizer, a oportunidade que desde sempre a Igreja tem de poder não falar de Deus ao mundo, mas de descobrir Deus na vida, nas pessoas, na criação, na cultura e no encontro.

Minha gratidão (e penso falar em nome de todos os que aceitaram esse desafio) pela Igreja corajosa e destemida que aceitou olhar para a Amazônia como uma terra das águas de onde renascemos para o Reino.

Pe Antônio Luís Fernandes





*Diocese de Limeira:
uma história de unidade a
caminho do seu Jubileu de Ouro*